

ODE DO FIM (EASY RIDER)

Cintia Thome

ODE DO FIM

Construo nossa Ode
Um filete de seiva
Caindo, sucumbindo
Caule ainda que forte
No sotão das
Lembranças
Talvez a última gota
Da Saga
Da bailarina

Slowmotion

diante daquele
sem tesão,
sem direção
Que não dança
Rosa dos Ventos mexicanos
Diva noir, na Route 66
Sem pés nos olhos
Perdi o caminho nas antíteses
Prometida terra, a América

Transporta aquele brilho
Luz para o peito
Queimam fósforos metades
Nos fenos enrolados
D'Alma, nas veias
No peito derrete
O Lírio
E a Rosa
Desligam-se dedos
Xícaras e copos
The fire angels
Por nada, sem nada
Tilintam, trincam
escuridão
De desacertos
Acertos
Calados, sem ruídos
Agora
Limbo vivo

A frágil foge
Andarilha
Some, apaga
Como
Perfume de Céu
E com chips
Subcutâneos
Easy Rider
Morre

Cíntia Thome

* Easy Rider=cavaleiro fácil

.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ode-do-fim-easy-rider>